

ESTADO DE SÃO PAULO: INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA APLICADA

A trajetória do Instituto de Química de Araraquara, no interior paulista, iniciou nos anos de 1960 com a criação do Departamento de Química na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, instituição isolada de ensino superior fundada pelo governo paulista em 1957.

Uma figura-chave nesse processo foi o químico Waldemar Saffioti (1922-1999), à época um professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), bastante conhecido como autor de livros didáticos em química adotados no ensino médio. Contratado pela faculdade em 1961 para a recém-criada cadeira de Físico-Química e Química Superior, Saffioti organizou o que seria o primeiro curso de química do interior do estado, com o objetivo de formar professores da disciplina para a rede de ensino da região.

Em 1964, o Departamento de Química separou-se fisicamente dos demais cursos da faculdade, após a criação da Universidade Paulista (Unesp), em 1976, ganhou administração própria ao se tornar um instituto. Dois anos mais tarde foi criado o programa de pós-graduação, dividido em várias áreas da química.

No final da década de 1970, duas ex-alunas do químico e professor da USP Otto Gottlieb, um dos pioneiros em química de produtos naturais no Brasil, encontraram-se em Araraquara e vislumbraram a possibilidade de criar um grupo de pesquisa sobre o tema. Elas eram Lígia Maria Vettorato Trevisan, professora do Instituto de Química, e Vanderlan Bolzani, contratada pela para a Faculdade de Ciências farmacêuticas de Araraquara, também vinculada à Unesp.

Nos primeiros anos a pesquisa atuou no campo da quimiossistemática, que busca classificar plantas segundo sua composição bioquímica. Isso permitiu a publicação de artigos científicos, mesmo sem ter uma boa infraestrutura de laboratórios. Com a contratação de Lúcia Xavier Lopes formou-se um trio de professoras-pesquisadoras que trabalhou para montar uma base de pesquisa em produtos naturais.

O grupo hoje tem seis pesquisadores que respondem pelo Núcleo de Bioensaio, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (NuBBE), responsável pela identificação e análise de mais de 640 compostos químicos extraídos da biodiversidade brasileira, descritos em mais de 250 artigos científicos.

Essa experiência qualificou Vanderlan a liderar uma das vertentes do Programa Biota-FAPESP, criado em 1999 para mapear a diversidade do estado de São Paulo. Trata-se da Rede Biota de Bioprospecção e Bioensaios (BIOprospecTA), iniciativa voltada para o desenvolvimento de modelos de fármacos e outros produtos a partir de extratos de plantas, fungos e organismos marinhos.

A pesquisadora Vanderlan Bolzani atualmente é diretora da Agência Unesp de Inovação, criada pela universidade em 2009 para cuidar da política de proteção e de licenciamento da propriedade intelectual do conhecimento produzido pelos docentes.